



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:

Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

MARCOS ANDRÉ CARDOSO DA SILVA

**A HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR: O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS
DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

**GUARABIRA/PB
2017**

MARCOS ANDRÉ CARDOSO DA SILVA

**A HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR: O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS
DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III/Guarabira, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia Ensino (Fundamental e Médio)

Orientador (a): Prof.^a Dra. Regina Celly Nogueira da Silva.

**GUARABIRA/PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S586h Silva, Marcos André Cardoso da.

A horta no espaço escolar [manuscrito] : o ensino de geografia e os desafios de uma proposta interdisciplinar / Marcos Andre Cardoso da Silva. - 2017

53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de Geografia - CH."

1. Horta Escolar. 2. Educação Ambiental. 3. Interdisciplinaridade.

21. ed. CDD 910

MARCOS ANDRÉ CARDOSO DA SILVA

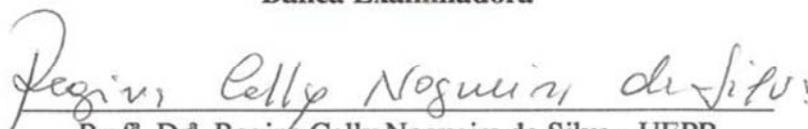
**A HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR: O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS
DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III/Guarabira, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

Aprovada em: 20/10/2017.

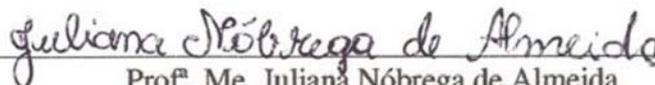
Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva - UEPB
Departamento de Geografia
(Orientadora)



Prof.^a Me. Michele Kely Moraes Santos - UEPB
Departamento de Geografia
(Examinadora)



Prof.^a Me. Juliana Nóbrega de Almeida
Departamento de Geografia
Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
(Examinadora)

GUARABIRA/PB

2017

Primeiramente a Deus, por ter possibilitado essa conquista tão sonhada desde que iniciei minha trajetória como aluno há mais de dezessete anos atrás, sendo agraciado com essa vitória. A toda minha família, pela dedicação, contribuição, amor e força. Aos meus pais que fizeram o possível para que conseguisse concluir este curso. Meus irmãos que também me apoiaram bastante. Ao meu tio sr. Antônio (*In memoria*) que muito me ajudou em vida direta ou indiretamente durante a trajetória de meu curso. A meus avós. A minha grande e eterna amiga Monique Araújo que sempre esteve comigo nos diversos momentos, fortalecendo-me com seus conselhos e apoio. E também a amiga Regina Rodrigues por toda força, atenção e carisma que sempre me concedeu. E a mim mesmo, como mérito de tanto esforço, dedicação e determinação, **Dedico.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado às forças necessárias para não desistir de meus objetivos e assim poder está concretizando meu grande sonho de se tonar um universitário e possuir uma formação de nível Superior, na área de Licenciatura em Geografia.

Aos meus pais, **Marinalva Cardoso** e **Antonio Francisco** que com tamanha humildade fizeram o possível para que conseguisse concluir este curso, ajudando-me nos momentos bons e ruins durante toda a minha vida e mais ainda durante o trajeto do curso de Geografia. Em que, com seus grandes ensinamentos, possibilitou-me encher o trabalho como docente, visto como além de uma simples profissão. Mais um ser responsabilizado para orientar cidadãos a trilhar seus próprios caminhos de acordo com seus sonhos e objetivos em um caminho adequado.

Aos meus irmãos, **Maria da Conceição**, **Thiago Cardoso** e **Ivonaldo Cardoso** sempre pelo incentivo disponibilizado, já que na família tanto do meu pai como da minha mãe, não houve ninguém que teve a oportunidade de ser agraciado com a vitória de conseguir uma graduação até o presente momento.

Ao senhor **Antônio**, meu tio (*in memoriam*) e um grande homem, mesmo não estando presente fisicamente, mais que tanto contribuiu para a conclusão de meu curso, desde financeiramente como a exposição de seus conselhos e apoio.

A meus avós, em especial **José Francisco**, **Maria Joaquim**, **Manoel Cardoso** e **Maria Ferreira** que tanto me apoiaram e contribuíram economicamente e moralmente para que chegasse a realizar meu sonho.

A meu primo **José Alberto** que muito contribuiu para poder concluir este presente curso.

Minhas primeiras professoras **Marinalva Ribeiro** e **Verlândia Duarte**, professoras que muito me motivaram na vida acadêmica.

A todos os meus ex-professores do curso de licenciatura que passaram por nossa turma e que contribuíram através de disciplinas e discussões, um pouco de seus conhecimentos para possibilitar-nos o aprendizado adequado para geração de nossos próprios questionamentos enquanto indivíduo crítico.

A meus amigos e amigas, que estiveram presentes em momentos distintos de minha caminhada com seu apoio e fortalecimento para que não desistisse de meus objetivos. E todos aqueles que tive prazer de conhecer na Universidade e no ônibus durante o curso. Em

especial a minha amiga e irmã de coração **Monique Araújo**, que esteve presente, retribuindo-me com seu apoio e fortalecimento para que não desistisse de meus objetivos.

A minha amiga **Lidiana Simplício** que sempre estiveram presentes no percurso de meu curso, me repassando boas vibrações.

A amiga **Jéssica Martins** que sempre esteve ao meu lado me concedendo boas vibrações que me fizeram persistir em meus objetivos profissionais e diante minha vida particular. E também a **Bianca Santos, Maria Joelma e Patrícia Araújo** pelo grande apoio fornecido durante o processo de finalização deste trabalho.

Ao amigo **Leandro Nascimento** que muito me ajudou para realização deste trabalho.

Agradeço também a toda turma de Licenciatura em Geografia - 2012.2, noite, Campus III – Guarabira, que tanto me propôs alegrias e propiciou o compartilhamento de conhecimentos durante as noites de aulas e em aulas de campo. Só tenho a agradecer a cada um da turma. Ainda aos que por motivos particulares permaneceram apenas em uma parte do curso, mais que deixou rastros de amizades que levarei sempre comigo como a **Viviane Santos, Maria Janniele Mousinho, Wislan Vinícius, Anacleto Melo, Rosane Elias, Betinho Santos, Bruno, Jéssica Carolina, Guilherme Diniz e Elizabete**.

A todos integrantes do Centro Acadêmico de Geografia – Milton Santos (CAGeo) da gestão 2016/2017 (Unigeo), Campus III – Guarabira, pelo grande apoio e oportunidade de fazer parte deste grupo dedicado e competente.

A todo o quadro de **funcionários** que atuam na UEPB, Campus – III, Guarabira.

A minha orientadora professora Dr^a **Regina Celly Nogueira da Silva**, pela dedicação e disponibilidade de tempo para poder auxiliar na elaboração e finalização deste trabalho até o momento da apresentação.

A Me. **Juliana Nóbrega de Almeida**, professora de nossa primeira aula, inesquecível por sinal, que tanto contribuiu com seus ensinamentos. Sendo também responsável por fazer-me compreender que “A Geografia abre portas para o conhecimento em diversas direções e a exploração desse saber é que nos tornará capazes de compreender esses conhecimentos”. (*própria autoria*).

A banca examinadora, composta pela Me. **Michele Kely Moraes Santos** e Me. **Juliana Nóbrega de Almeida** responsáveis pela fase final da etapa no curso, possibilitando assim, a conclusão deste para obtenção do título de graduação.

Meu muito obrigado a todos que ajudaram direta ou inderetamente de certa forma!

Por toda vida

*És para mim,
O nascer do amanhã,
A aurora de uma vida...
O esplendor de um sorriso,
A vitalidade de uma esperança.
A pureza de uma lágrima!
A te dedico meus sorrisos,
Meus sonhos,
Meus pensamentos.
A te dedico...
A eternidade de um sentimento...
Maria Joelma*

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo”.*
(FREIRE, 1987, p.39)

043 – GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

TÍTULO: A HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR: O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

AUTOR: Marcos André Cardoso da Silva

ORIENTADORA: Dr^a. Regina Celly Nogueira da Silva – CH/UEPB.

EXAMINADORES: Me. Michele Kely Moraes Santos – CH/UEPB

Me. Juliana Nóbrega de Almeida – UFPE

RESUMO

A educação ambiental surge com uma maior intensidade no cenário contemporâneo com um olhar direcionado ao apontamento dos problemas socioambientais existentes. Esta por sua vez, promulgada, sobretudo pelos movimentos ambientalistas datados desde 1960, por uma classe de indivíduos dedicados a preservar e lutar pela proteção dos recursos naturais. Nesse sentido, o presente trabalho pretende abordar a horta no espaço escolar como uma proposta interdisciplinar ao ensino de Geografia, com base na análise do projeto “Horta Escolar” implantado no ano de 2016, pela disciplina de Química com alunos de Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, localizada no Município de Alagoa Grande – PB, durante o período final do Estágio Supervisionado. Nessa perspectiva, o referido estudo surgiu da necessidade em refletir a importância e dificuldades de se submeter na grade curricular das escolas públicas brasileira, a temática educação ambiental por meio do projeto com horta. A princípio, trabalhar com hortas no espaço escolar como uma proposta interdisciplinar, exigirá do docente um conhecimento adequado e uma formação continuada que habilite-o por meio de aulas teóricas e práticas fazer funcionar com maior fluidez o processo ensino-aprendizagem para o aluno. Com o objetivo de desenvolver no aluno o conhecimento necessário para despertar sua visão crítica acerca da situação problema gerada no meio ambiente que venha a ser discutida no cenário atual, tendo, sobretudo a contribuição da Geografia e das ciências afins. Metodologicamente este estudo está pautado em uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e, por fim, estudo de caso. Dessa forma, o presente trabalho encontra-se baseado nos autores como MARCATTO (2002); CALLAI (2003); PASSINI; MALYSZ (2010) e JAPIASSÚ (1976). No nosso entendimento, como resultado dessa experiência, podemos ressaltar a importância da educação ambiental no espaço escolar, visando conscientizar a comunidade escolar dos problemas ambientais e alimentares que enfrentamos no mundo moderno. Outro resultado importante é perceber, observar, a pouca participação dos professores de Geografia no projeto fazendo com que o mesmo não tivesse continuidade. Para concluir, a escola foi beneficiada com um bônus extra inseridos no salário dos funcionários. Mas com a saída da professora Renata Cláudia, o projeto não recebeu mais apoio dos demais professores e da direção da escola, não sendo possível prosseguir com o projeto da horta na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Horta Escolar. Educação Ambiental. Interdisciplinaridade.

043 - GEOGRAPHY

THE HORTA IN SCHOOL SPACE: THE TEACHING OF GEOGRAPHY AND THE CHALLENGES OF AN INTERDISCIPLINARY PROPOSAL

RESEARCH LINE: Methodologies of Geography Teaching (Elementary and Middle School)

AUTHOR: Marcos André Cardoso da Silva

ORIENTADORA: Dr^a. Regina Celly Nogueira da Silva - CH / UEPB.

EXAMINERS: Me. Michele Kely Moraes Santos - CH / UEPB

Mc. Juliana Nóbrega de Almcida – UFPE

ABSTRACT

Environmental education emerges with a great intensity in the contemporary scenario with a directed look at the existing socioenvironmental problems. This was, in turn, promulgated, especially by the environmental movements dated since 1960, by a class of individuals dedicated to preserve and fight for the protection of natural resources. In this sense, the present work intends to approach the garden in the school space as an interdisciplinary proposal to the teaching of Geography, based on the analysis of the project "Horta Escolar" that was implanted in 2016, by the discipline of Chemistry with students at High School in the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, located at Alagoa Grande - PB, during the final period of the Supervised Internship. In this perspective, this study arose from the need to reflect the importance and difficulties of being submitted in the curriculum of the Brazilian public schools, the theme environmental education through the project with vegetable garden. At first, working with gardens in the school space as an interdisciplinary proposal, will require the teacher an adequate knowledge and continuous training that enables him through theoretical and practical classes to make the teaching-learning process work more fluently for the student. With the objective of developing in the student the knowledge necessary to awaken his critical vision about the problem situation generated in the environment that will be discussed in the current scenario, having, above all the contribution of Geography and related sciences. Methodologically, this study is based on a bibliographical, qualitative and, finally, case study. Thus, the present work is based on the authors as MARCATTO (2002); CALLAI (2003); PASSINI; MALYSZ (2010) and JAPIASSÚ (1976). In our understanding, as a result of this experience, we can highlight the importance of environmental education in the school space, in order to raise awareness in the school community about the environmental and food problems we face in the modern world. Another important result is to notice, to observe, the little participation of the teachers of Geography in the project so that it did not have continuation. To conclude, the school benefited from an extra bonus inserted in the salary of the employees. But with the departure of Professor Renata Cláudia, the project received no further support from the other teachers and the direction of the school, and it was not possible to proceed with the project of the garden in the school.

Key words: School Vegetable Garden. Environmental Education. Interdisciplinarity.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

QUADROS

Quadro1 – Etapas de elaboração até a execução do Projeto A Horta: Ferramenta Interdisciplinar	29
---	----

FIGURAS

Figura 1 – Parte exterior da EEEFM Padre Hildon Bandeira, Alagoa Grande-PB	26
Figura 2 – Primeira etapa do Projeto: organização com professores, alunos e funcionários da escola Padre Hildon Bandeira, Alagoa Grande-PB	30
Figura 3 – A etapa do plantio das hortaliças na horta da escola Padre Hildon Bandeira, Alagoa Grande-PB	31
Figura 4 – Segunda e terceira etapa do projeto através de divulgação e atividades formais no interior da escola Padre Hildon Bandeira	31
Figura 5 – Quarta, quinta e sexta etapas: proveniou-se de aulas teóricas em sala de aula e a organização do espaço destinado a horta detro da própria escola	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CAGEO	Centro Acadêmico de Geografia
CPRM	Serviço Geológico do Brasil
EA	Educação Ambiental
EEEFMPHB	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIEA	Programa Internacional de Educação Ambiental
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PCN'S	Parrâmetro Curricular Nacional
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
UNESCO	Programa das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura
UNIGEO	União na Geografia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E PRINCÍPIOS	18
2.2	A HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR COMO VETOR DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	21
2.2.1	A horta escolar como importante contribuição para o Ensino de Geografia	23
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PADRE HILDON BANDEIRA	25
3.2	O PROJETO HORTA ESCOLAR REALIZADO PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA NA EEEFM PADRE HILDON BANDEIRA	27
3.2.1	Produção de hortaliças como prática interdisciplinar na escola EEFM Padre Hildon Bandeira	33
3.3	PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA COM O USO DA HORTA ESCOLAR	35
4	O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	37
4.1	A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto disciplina na escola básica, necessita se adaptar as mudanças propiciadas por políticas públicas e até mesmo pela própria ciência. É preciso atender as exigências de se adaptar a essas transformações que molda a sociedade. Com isso, cabe ao professor de Geografia se responsabilizar por um ensino que envolva essas transformações. A princípio, um fator importante a se destacar é a sua formação profissional, pois, depende do docente desenvolver durante o ensino de Geografia práticas que se adequem a essas transformações e a nova realidade do espaço escolar. Mesmo que o professor possua formação inicial ou que já tenha uma carreira construída, não escapam dessa situação, tanto nas escolas públicas como nas instituições privadas do país.

A formação do professor aparece como um dos elementos essenciais para o nível de qualidade do ensino, já que outras dificuldades podem ser encontradas nesses espaços e não dependem do professor, mas da própria realidade da educação brasileira. A Geografia discute muitas temáticas, por isso sua riqueza de debate e argumentação. Um dos temas mais atuais têm sido as questões pertinentes ou ligados às questões ambientais que geram, sobretudo, discussões emblemáticas sobre os problemas socioambientais, em que os múltiplos espaços geográficos vivenciam com relação à sociedade/natureza.

A questão ambiental é traduzida como a raiz da Geografia muito antes das décadas de setenta e de oitenta do século XX, período este em que se iniciou as discussões sobre esta temática no Brasil. Surge com o objetivo de buscar conscientizar a população, em relação às agressões que vinham se multiplicando no país contra a natureza e aos níveis insatisfatórios da qualidade ambiental que cada vez mais se torna visível, demonstrando a necessidade de reagir e compreender as causas e os mecanismos dos desequilíbrios. Assim, nessa época começou a se refletir as questões ambientais com uma maior intensidade no país.

A Geografia desde o início de sua constituição sempre se preocupou com as questões ambientais. E o seu ensino na escola básica, significa um dos principais meios para conceder ao aluno os conhecimentos dos problemas ambientais, uma preocupação da Geografia secular visível até os dias atuais. Nessa concepção, a proposta de se desenvolver uma horta nas escolas, parte como uma estratégia de se pensar as ações na esfera ambiental que busque permitir o alunado à compreensão necessária dos problemas socioambientais. Desde muito tempo o homem explora a natureza de forma irracional, com uma extorção excessiva de recursos naturais, visando apenas o fortalecimento do modelo capitalista. Esse modelo tem

sido difundindo desde os primórdios da Revolução Industrial, provocando diversos desastres ambientais como consequência.

Metodologias educativas como a utilização da horta no espaço escolar começaram a ser adotadas por várias escolas, com a perspectiva de despertar a conscientização ao indivíduo a respeito da exploração na natureza desordenadamente. A escola é um ambiente de grandes possibilidades e, por isso, foi escolhida para realizar atividades com horta. Como também, por se tratar de um lugar reverenciado para o trabalho educacional e um ambiente que ocasione no aluno a compreensão necessária para que repense suas ações.

No Brasil, essa ação nas escolas brasileiras vem sendo pouco trabalhada, em virtude de desafios encontrados nesse espaço de diferentes esferas. Um deles é a falta de investimentos públicos para as escolas organizarem e executarem projetos dessa natureza. Tendo em vista que a construção de horta em espaço escolar possibilita ao aluno segundo Silva (2007, p.118-119) “conhecimentos teóricos e práticos, fundamentais para a interação com o seu meio de forma lúdica e prática, possibilitando o professor tecer teias curriculares no fazer pedagógico”, auxiliando assim, a compreensão de diferentes áreas do conhecimento em mesma instância. Além de fortificar a relação da escola com a comunidade de acordo com a realidade do local que aluno está inserido.

A atitude por parte dos seres humanos em relação ao meio ambiente vem sendo repensado fortemente na atualidade. Desse modo, fica evidente a necessidade de expor para sociedade local a importância de escolas organizarem a criação de hortaliças nesses espaços, apontada como uma fonte de alimentação e atividades didáticas [...]. No qual, a horta inserida no ambiente escolar pode servir como um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (MORGADO, 2006, p. 6).

A pretensão de investigar o uso da horta como uma atividade pedagógica e interdisciplinar surgiu durante o período do Estágio Supervisionado, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, situada no município de Alagoa Grande/PB e localizada em um prédio alugado a Diocese de Guarabira na Rua: Presidente João Pessoa, 1485, Centro. Para cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado II, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus - III. E despertou, assim, o interesse em realizar um estudo sobre a dinâmica da Educação Ambiental no

ambiente escolar, a partir de experiências diante a efetivação de um projeto com hortaliças realizado por alunos do ensino médio do 2º e 3º ano no turno da tarde da disciplina de Química. Esse estudo partirá como base para fortalecer a discussão sobre a EA e refletir sua importância para o ensino de Geografia, direcionado para a respectiva escola.

A referida pesquisa tem por objetivo analisar e discutir a horta no espaço escolar como uma proposta interdisciplinar no ensino de Geografia, a partir da análise sobre o projeto “Horta Escolar” realizado por alunos do Ensino Médio (em especial, 2º e 3º ano), conduzido pela professora Renata Cláudia da disciplina de Química na E.E.E.F.M. Padre Hildon Bandeira. No qual, essa instituição disponibiliza o Ensino Fundamental, Ensino Médio e o EJA - Supletivo (Educação de Jovens e Adultos). Possui 1.526 (mil, quinhentos e vinte e seis) alunos, subdivididos em três turnos, cuja faixa etária entorno de 14 há mais de 30 anos de idade. Sendo a principal escola do município, por obter uma estrutura adequada para atender a demanda estabelecida de alunos e por ser umas das primeiras a ser fundada na localidade.

A presente pesquisa foi realizada com base em estudos bibliográficos como parte integrante da temática discutida, pesquisa qualitativa e complementada por meio de registros fotográficos. Seguida assim, por um estudo de caso, com intuito de analisar a existência de um projeto com hortaliças para alunos do Ensino Médio, em específico do 2º, turno da tarde inseridos no Projeto interdisciplinar na Escola Estadual Padre Hildon Bandeira no Município de Alagoa Grande/PB, observado durante o período do Estágio Supervisionado realizado nesta instituição para cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado II, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus - III.

O levantamento de informações adquiridas no decorrer da pesquisa, se sucedeu através de entrevistas com a mentora do projeto, a docente Renata Cláudia, cuja disciplina que ministrava era Química. A professora disponibilizou em arquivo todos os documentos que envolveram a criação e efetivação do projeto, para possíveis análises, complementando desta maneira a compreensão do projeto, suas especificidades, características e desenvolvimento. Ocorreram quatro visitas ao local onde foi desenvolvido o projeto, para que obtivesse-mos maiores informações e levantamento de dados. Foram realizados ainda registro fotográfico, com vista em compor o trabalho organizado.

Utilizar-se-á como base uma abordagem qualitativa por esse tipo de investigação se alicerçar em uma ampla familiarização com o ambiente, com as pessoas e outras fontes de dados, o que pode ocorrer via observação direta, realização de entrevistas e outras formas de coleta de dados. Em outras palavras, correlaciona em um método de estudo de caso, já que

este método enquadra-se como uma abordagem qualitativa e é frequentemente empregado para coleta de dados na área de estudos organizacionais [...] e ao utilizá-lo é fundamental considerar três aspectos como a natureza da experiência, enquanto fenômeno a ser investigado, o conhecimento que se pretende alcançar e a possibilidade de generalização de estudos a partir do método (CESAR, 2006, p.3).

O presente trabalho encontra-se referenciado com base nos autores como MARCATTO (2002) que retrata a educação ambiental em sua contactação histórica e conceitual. A CALLAI (2003) discussora a respeito da formação do profissional de Geografia na contemporaneidade. Complementando com PASSINI; MALYZ (2010) que discutem a prática de ensino em Geografia e o Estágio Supervisionado. E JAPIASSÚ (1976), estudioso e importante pensador da interdisciplinaridade, complementar na educação e formação social do indivíduo.

A pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro é composto pela revisão da literatura, constituída dos principais conceitos que referencia à educação ambiental. Integrando, a forma do trabalho com hortas criadas no espaço escolar podem servir como uma metodologia significativa para o ensino de Geografia, assegurando o processo ensino-aprendizagem com uma integração interdisciplinar, entre as outras áreas do conhecimento para fortalecimento dessa proposta pedagógica.

O segundo capítulo adentra nos resultados e discussão relacionados com a pesquisa, envolvendo o detalhamento do projeto já realizado na escola em estudo, por sua vez, com a disciplina de Química para a participação no processo seletivo Prêmio Mestres da Educação do edital 006/2016–GS de 11 de fevereiro de 2016. No qual será apresentado a dimensão de realizar um projeto dessa magnitude em uma escola, conduzindo as possíveis consequências que se obtém, ofertando automaticamente o processo de conscientização/sensibilização para poderem ser exploradas durante as aulas de Geografia e de forma que envolva todos os indivíduos que fazem parte do espaço entorno da escola para o trabalho em coletividade. E a partir de então, chegar a prováveis contribuições para a educação, economia local e até mesmo a esfera social, possibilitado por meio de um trabalho coletivo.

O terceiro e último capítulo refere-se à formação do professor de Geografia e os desafios que o mesmo enfrenta na atualidade. Visto ser uma profissão de grande importância que é a docência, principal responsável no processo de ensino-aprendizagem e formação do cidadão. Sua formação possibilita o desenvolvimento no ensino de aulas práticas e teóricas destinadas à preparação dos alunos para viver em sociedade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, será abordado em um breve recorte histórico, conceitos e princípios referentes à educação ambiental e sua importância para se trabalhar no espaço escolar, relacionando o homem com a natureza, na perspectiva de levar para a escola uma proposta capaz de esclarecer possíveis problemas ambientais que vem se alastrando desde algum tempo com as explorações excessivas ao meio ambiente. Assim, nosso objetivo é como a inserção da horta no espaço escolar, com vista em uma prática complementar na educação ambiental, pode contribuir para o ensino de Geografia. Essa ação mostrará a questão das possibilidades e desafios predominantes quando se trabalha com a educação ambiental nas escolas públicas brasileiras. Serve também para colaborar com a formação do professor de Geografia na contemporaneidade, adequando-se a nova realidade da escola predominante no mundo atual.

2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E PRINCÍPIOS

A educação ambiental nasce através de uma preocupação direcionada com o meio ambiente, na necessidade de minimizar os danos causados por indivíduos e grandes empresas diante a retirada desordenada de recursos naturais e outras atuações. As primeiras evidências de mobilização para a discussão dessa questão iniciou-se:

Em meados da década de 1960, as preocupações ecológicas já se pronunciavam, mas eram restritas a ações regionais, que não estavam interligadas, mais pareciam iniciativas movidas por paixões – como os movimentos em defesa dos animais ameaçados de extinção, o uso de agrotóxicos e o desmatamento. Um dos acontecimentos mais significativos neste período, foi a formação do Clube de Roma – fundado em 1968 – para discutir a crise na humanidade. Esse encontro, reuniu economistas, industriais, banqueiros, chefes-de-estado, líderes políticos e cientistas de vários países com a intenção de analisar a situação mundial e apresentar previsões e soluções para o futuro. [...] a preocupação com o desdobramento da temática e a busca de propostas se faz mais clara quando a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), instituíram o Programa Internacional de Educação Ambiental (TAVARES, 2008, p. 14).

A partir deste momento, foram pensadas alternativas que pudessem a vir diminuir os possíveis danos causados ao meio ambiente devido algumas ações humanas. Várias foram as propostas elencadas pelos países para a conscientização dos indivíduos acerca dessa problemática. Sob esta perspectiva, houve ânsia de incrementar na educação uma nova proposta que possibilitasse compreender as ações negativas realizadas no meio natural. Essas ações além de criticar a educação tradicional, por ser voltada segundo Planchard (1975,

p.121) para “confundir memória e inteligência, e se limitava a um ensino verbal e dogmático”. A permanência desse modelo de educação não contribui para uma educação mais crítica e reflexiva, fundamental para os indivíduos poderem se tornar mais conscientes sob suas ações na natureza. Por volta dos anos 70 buscaram-se alternativas,

[...] dentre essas emergiu a própria educação ambiental, uma vez que a educação tradicional não estava respondendo às mudanças de percepção necessárias a levarem a humanidade a se tornar atuante, responsável e ética com relação aos seus semelhantes e às demais espécies. Surgiu assim a necessidade de se buscar adjetivos para a educação como “ambiental”, que acabou significando essencialmente mudanças de valores que abram caminhos que possam reverter à situação devastadora vigente (PÁDUA, 2002, p. 5).

Durante esta época, o Brasil encontrava-se sob o Regime Militar, em que era proibido qualquer debate político e ações coletivas, fazendo com o que ficasse inviável qualquer avanço desta discussão no país. Já que, abordagens do movimento ecologista e recomendações sobre a Educação Ambiental, sob o olhar dos governantes brasileiros, eram temas revolucionários e perigosos, que poderiam representar empecilho aos planos de crescimento no país. Onde as ações governamentais visavam unicamente o desenvolvimento econômico, naquele momento, e o governo não pretendia avaliar as consequências e os danos ao meio ambiente, não tinham preferência em serem discutidas (TAVARES, 2008, p. 14).

Sob as diversas situações em que vivenciava o país na época, ficou impossibilitado um avanço de maior intensidade em despertar no cidadão o interesse em cuidar do meio ambiente. Visto que,

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, s/p).

É com essa perspectiva, que Reigota (1998, p.12) relata,

A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza... Procurando incentivar o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto de realidades específicas... Pois os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão às soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs (REIGOTA, 1998, p.12).

É evidente que o real sentindo da educação ambiental posta em ambiente escolar, instiga o aluno a promover novos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e

competências que seja capaz de fazer com que compreenda-se o espaço ambiental e possibilite conservar o meio ambiente. Um dos primeiros passos a seguir pode ser a educação política, visto como aproximadora da ética nas relações sociais e com a natureza, do despertar crítico no aluno, para em ocasiões especiais conseguir resolver problemas que interfere o meio social com o ambiental.

A educação ambiental é um instrumento existente capaz de instruir a população em geral sobre os problemas ambientais que vem se alastando com o passar do tempo em determinado espaço. Através desta, possibilita-se “desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo e a tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de fazer com o que se crie ações que diminuam essas adversidades existentes no meio ambiente” (MARCATTO, 2002, p.12).

A Lei Federal Nº 9.795, sancionada em 27 de abril de 1999, institui a “Política Nacional de Educação Ambiental”, uma das mais importantes leis que gerencia essa temática e a direciona no Art. 6º, parágrafo II, repassará ao aluno temas como:

II - às atividades de conservação da biodiversidade, de zoneamento ambiental, de licenciamento e revisão de atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, de gerenciamento de resíduos, de gerenciamento costeiro, de gestão de recursos hídricos, de ordenamento de recursos pesqueiros, de manejo sustentável de recursos ambientais, de ecoturismo e melhoria de qualidade ambiental (BRASIL, 2002, s/p).

A lei estabelece que todos têm direito à educação ambiental, sendo atribuída como um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”(Ibdem, 2002, p.35). Dessa forma, a educação com esse complemento induz os alunos a sensibilidade de se retirar da natureza apenas o essencial. A partir desse momento, que inclui também um vínculo com base na valorização sociocultural, ou seja, desenvolver um trabalho que envolve a sustentabilidade, termo este que,

[...] se refere às práticas sociais vinculadas às culturas que foram produzidas e sustentadas na relação com elementos da natureza, possibilitando a existência e coexistência unitária entre sociedade e natureza. A natureza é produzida, portanto, ela é cultural, tendo, no sentido conceitual, sua sustentabilidade vinculada à valorização sociocultural em cada período histórico (MORETTI, 2014, p.71-72).

De acordo com Lopes, a Educação Ambiental:

Seja qual for a definição de Educação Ambiental, é necessário que essa questão seja tratada dentro do ambiente escolar como um componente curricular que possibilite ao estudante compreender a importância de preservar e cuidar dos recursos naturais,

partindo do princípio que o ser humano, como pessoa que transforma os recursos naturais em bens usáveis, deve, portanto, ter conhecimentos capazes de levá-lo a cuidar desses recursos para gerações presentes e futuras (LOPES, 2014, p. 14).

Trabalhar com a educação ambiental é pensar a ideia de equilíbrio e as consequências geradas pelos fatores que retiram de forma desordenadas os recursos da natureza, sem a mínima preocupação com as futuras gerações. Por essas razões, aos poucos, escolas públicas brasileiras começam a trabalhar com a questão ambiental, buscando conscientizar os alunos para uma maior participação nesse processo.

O professor através da sua prática diária orienta o aluno a se tornar um ser responsável e conciente diante de suas ações junto ao meio ambiente, apresentando-lhe os problemas ambientais e possíveis alternativas que possibilitem minimizar os danos causados ao meio ambiente apresentados no contexto atual.

2.2 A HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR COMO VETOR DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“A escola é um ambiente direcionado para construção do conhecimento, como também faz com que os alunos desenvolvam sua intelectualidade e tornem-se seres pensantes” (PASSINI; MALYSZ, 2010, p. 96). É capaz de conduzir o aluno a compreensão do espaço em que este está presente. Também pode ser considerado um local destinado a realizar pesquisas, construir e partilhar conhecimentos, que proponha ao alunado a reflexão sobre questões políticas, sociais e econômicas, ambientais e entre outros fatores. Logo, para poder tornar mais frequente essas ações, é necessário manter neste ambiente escolar, metodologias de ensino que englobem uma variedade de questões, desde as simples até as mais complexas.

Uma das questões mais relevantes que vem sendo destacadas em muitas escolas públicas brasileiras são os problemas ambientais, pautados como consequências geradas através de algumas ações humanas no meio natural. Nesse seguimento, a escola entra com o papel de informar os alunos, investigar sobre a problemática e em conjunto (escola-professor-aluno) buscar possíveis soluções ou alternativas para que venha diminuir esses agravos no meio ambiente.

Torna possível desta forma, trabalhar a educação ambiental no espaço escolar, já que, esta é segundo Marcatto (2002, p. 3) “uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais”. Envolverá desta

forma, o desenvolvimento de técnicas e métodos gerados por professores para melhor orientar o aluno ao seu entendimento ou conscientização acerca das questões ambientais, ajudando automaticamente no processo ensino/aprendizagem do aluno.

Segundo Souza e Benevides (2005, p. 539) a Educação Ambiental:

Surge neste contexto, objetivando o contato direto entre o homem e o meio, o resgate e a conscientização de que o meio é relevante à sobrevivência, à saúde, ao bem-estar do indivíduo; o desenvolvimento do sentido ético-social diante das diferentes problemáticas ambientais, a orientação do ser humano em relação ao ambiente e o exercício de cidadania, na busca de melhorias na qualidade de vida (SOUZA; BENEVIDES; 2005, p. 539).

Com um olhar mais abrangente direcionado a EA, o grau de importância que desenvolve esta temática nas escolas vem se tornando mais abrangentes no cenário escolar, por contemplar ao aluno um vasto conhecimento que relaciona a sociedade e natureza. Com direção a sensibilizar o alunado a se comportar diante o meio natural e fazer como que reflitam sobre ações que venham afetar o meio ambiente diretamente. Ao qual Carvalho (2006, p.71) complementa que,

[...] a educação ambiental tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade (CARVALHO, 2006, p.71).

Na medida em que se envolve toda esta questão relacionada à EA, muitas pessoas pensam de imediato no termo sustentabilidade. Mas não é bem assim, visto que a sustentabilidade é direcionada, mas a uma forma de produção que não agride o meio ambiente com uma maior intensidade, mais há fins lucrativos. É segundo Moretti (2014, p.72) “[...] às práticas sociais vinculadas às culturas que foram produzidas e sustentadas na relação com elementos da natureza, possibilitando a existência e coexistência unitária entre sociedade e natureza”.

O trabalho com EA é direcionada a fazer o aluno à compreensão do espaço ao seu redor, que seja capaz de reconhecer o problema e apontar alternativas que venham ajudar a diminuir ou solucionar a problemática visualizada. E que esse indivíduo haja com responsabilidade diante o meio ambiente e tenha consciência sobre suas ações nessa área.

A atividade mutuamente entre a EA e o desenvolvimento intelectual do aluno no ambiente escolar se direciona a uma nova maneira de propagar a conscientização a favor dos cuidados que se deve ter com o meio ambiente, cuja função é a de refletir as ações que são

proporcionadas por muitas pessoas, preparando-as para conviver em um determinado local, sem interferir no equilíbrio ambiental, nem causar danos que futuramente proporcione consequências negativas. Além de ser um local que abrangerá diferentes disciplinas, opiniões, propostas, ideologias que venham atender os anseios desejados pelos educadores na busca por um novo padrão de vida e que respeite o meio ambiente. Assim, surge a ideia entre profissionais da educação de se implantar a horta nesses espaços, que pode ser utilizada como um recurso pedagógico, imposto como complemento para conscientização acerca do meio ambiente.

A horta escolar é um elemento apto a fortalecer temas relacionados à EA, pois, além de relacionar conceitos teóricos a práticos, auxilia no processo de ensino e aprendizagem referente a questões socioambientais. Constitui-se também como uma tática de desenvolvimento de conteúdos, que se direcionam a interdisciplinaridade¹. É levada em conta que a partir do momento que há essa unificação, a conjuntura teórica e prática, será trabalhada como de forma coletiva no desenvolvimento da aprendizagem do aluno (SERRANO, 2003, p.13).

A construção de uma horta na escola também possibilita retirar o aluno da rotina padrão, faz com o que tenham maiores responsabilidades, trabalhe com maior liberdade e evidencia contato direto com agentes naturais, como o solo, a vegetação, espécies de formigas, entre outros, que podem enriquecer ainda mais as aulas de Geografia e a aprendizagem do aluno.

2.2.1 A Horta Escolar como importante contribuição para o ensino de Geografia

A compactação da educação junto com o ensino, o meio ambiente e toda uma conjuntura interdisciplinar, eleva a importância de se trabalhar com hortas em ambientes escolares. Em que se “prognostica uma nova forma de ver os conteúdos programáticos² de cada disciplina através da contextualização e interdisciplinaridade, propiciante do trabalho em equipe, responsabilidade e boa relação com o meio ambiente” (SANTOS D. et al, 2014, p.279).

¹ A interdisciplinaridade, definida como a intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa (H. Japiassú, 1976, p. 74).

² Que está relacionado com a elaboração escrita de um plano de atividades para a realização de alguma coisa. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/programatico/>>. Acesso em 12 ago. 2017

Já Freire O. *et al* (2008, p.95) complementa que a horta escolar “pode provocar mudanças de valores e atitudes, criando na escola um espaço de formação e informação, propiciando a aprendizagem de conteúdos ao favorecer a inserção do educando no dia-a-dia das questões sociais”. No qual faz com que o aluno através da troca de conhecimentos seja capaz de perceber a realidade existente com outro olhar, que desenvolva no discente um lado crítico e questionador sob ações sociambientais.

Visto que,

As atividades realizadas na horta escolar de base agroecológica, contribuem para a compreensão dos alunos a respeito do perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente. Proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar, além de desenvolver a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação (SANTOS D.; FREIRE; ARNAUD; REI, 2014, p.280).

Para Cribb (2010, p. 43) a horta:

Proporciona também a modificação dos hábitos alimentares dos alunos, além da percepção da necessidade de reaproveitamento de materiais tais como: garrafas pct, embalagens tetra pak, copos descartáveis, entre outros. Tais atividades auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante sobre meio ambiente bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental vivenciada a partir do universo da horta escolar.

Com essa exposição, consideramos que envolve-se um conjunto de ideias, apresentadas em uma visão direcionada aos benefícios que dispõe a construção de uma horta no espaço escolar. Salientando, extremamente a importância do trabalho com essa temática na escola. Correlacionando assim, a necessidade de preservar o meio ambiente, propondo o trabalho em coletividade, mudanças de hábitos alimentares diante estes alunos e utilização do reaproveitamento de alguns materiais para levar até eles uma possível conscientização perante as ações humanas na área ambiental.

A horta inserida no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para a formação integral do aluno, ou seja, faz com o que o aluno leve consigo o aprendizado adquirido naquele determinado momento para toda sua vida, que abraça diferentes áreas do conhecimento. Colaborando durante todo o processo de ensino-aprendizagem, não sendo um aprendizado adquirido apenas momentaneamente e sim em um amplo espaço de tempo, através de vastas aplicações pedagógicas com situações reais, ligando a educação ambiental com a alimentação e muitas outras questões que podem ser aproveitadas no decorrer da implantação da horta (MORGADO, 2006, p. 1).

Mediante problemas ambientais apresentados no cenário atual de diferentes níveis, os alunos que fazem parte dessa iniciativa de implantar a horta, são orientados a refletirem o real papel da educação ambiental para o modelo de sociedade atual. É sem dúvidas um ponto bastante explorado na implantação da horta escolar, além de servir como um complemento para aulas de Geografia. Assim, a horta escolar no ensino de Geografia é,

Uma ferramenta para o ensino-aprendizagem de Geografia com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar interna (alunos, professores, funcionários e grupo gestor) e comunidade externa (pais e interessados) sobre a importância da mesma para a saúde, meio ambiente, economia e aprendizagem dos discentes por meio de práticas inovadoras e interdisciplinares. Atuando como recurso pedagógico auxiliar para o ensino e aprendizagem do educando. Além de possibilitar o desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas às diversas disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e oportunizando ao aluno a conquista do seu espaço, atuando como agente de preservação do meio ambiente e multiplicador de práticas sustentáveis (SANTOS C.; BONFIM; SALES; SANTOS, 2013, p.1).

Já Rocha *et al.* (2013, p. 1) exhibe que:

Com a implantação da horta escolar, torna-se possível desenvolver, acompanhar, dinamizar e avaliar ações destinadas à educação, através da oferta de subsídios para conteúdos pedagógicos que resultam no desenvolvimento de atitudes dos alunos em relação aos hábitos alimentares saudáveis. Dessa maneira, podendo contribuir com o ensino/aprendizagem para uma alimentação saudável, auxiliando com a reeducação alimentar dos educandos e apontando melhorias para sua qualidade de vida (ROCHA; AMORIM; SANTOS; CAVALCANTI, 2013, p. 1).

É notório que trabalhar com hortaliças segundo Pimenta e Rodrigues (2011, p.5) despertará no discente um maior interesse de provar os alimentos dessa horta, por ser fruto de seu próprio trabalho, ou seja, “faz muito sucesso, todos querem provar, pois é fruto do trabalho dos próprios alunos”. Implicando em uma maior valorização desses alimentos por estes, conduzindo-os a mudanças de hábitos alimentares, ocasionados por ações coletivas efetivadas durante a produção e preparação do ambiente em que se desenvolve o plantio das espécies de vegetais que serviram de alimentos para aqueles que frequentam a instituição, com apoio de professores e funcionários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PADRE HILDON BANDEIRA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, fica localizada em prédio alugado a Diocese de Guarabira na Rua: Presidente João Pessoa, 1485,

Centro, Alagoa Grande – PB. Atualmente oferece a todos os cidadãos alagoagrandenses as opções de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em sua totalidade gratuitamente. É também uma Unidade escolar de esfera administrativa Estadual, cujo órgão mantenedor é o próprio Governo do Estado. Nessa perspectiva, o colégio foi construído por cidadãos da comunidade, além da grande colaboração do Governo do estado, gestão do alagoa-grandense Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello, chamando-se na época de Ginásio São José, uma escola só para homens e era particular, sendo construída em 1958. A seguir, a foto da escola Padre Hildon Bandeira, na cidade de Alagoa Grande-PB.

Figura 01. Parte exterior da EEEFM Padre Hildon Bandeira, Alagoa Grande-PB.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Sua inauguração em Fevereiro de 1969, tendo o fundador desta o Governador Agripino Filho ao qual a implantou como Escola Estadual, mas antes de se tornar estadual, a mesma havia sido inaugurada pelo Padre Hildon Bandeira de Mello, que tudo acontece em Fevereiro de 1969. Assim, é criado o Colégio de Alagoa Grande (substituindo o Colégio São José) para ambos os sexos, no Governo de Agripino Filho, tendo o Promotor Publico José Lemos, alagoa-grandense, sido o primeiro diretor. No final de 1984, esse estabelecimento de ensino foi denominado Escola Estadual de 1º e 2º Graus Padre Hildon Bandeira, assumindo a Diretoria o professor Eudes de Lemos Farias, irmão de José Lemos. Onde a instituição do interior paraibano atende a toda população alagoagrandense, com um quadro de alunos diversificado, ou seja, referente inteiramente às classes econômicas predominantes no município. E a maioria desses discentes reside na zona rural.

3.2 O PROJETO HORTA ESCOLAR REALIZADO PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA NA EEEFM PADRE HILDON BANDEIRA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira (EEEFMPHB) de responsabilidade da 3ª Gerência Regional de Ensino (sede em Campina Grande-PB) e tendo como gestora responsável a Rosiana Maria Galdino Avelar, formada em Licenciatura Plena em Geografia, principal responsável por direcionar todos os turnos de funcionamento da escola, contando ainda com apoio de adjuntos quando necessário.

O grupo que compõe essa instituição buscou concorrer ao Prêmio Mestres da Educação nos termos do Edital nº 006/2016–GS e com “a finalidade de tornar umas experiências inovadoras e bem-sucedidas que promovessem aos estudantes, a permanência e elevação do nível de aprendizagem com atividades práticas e interdisciplinares de forma sistemática e transversal nas atividades pedagógicas. Desenvolvendo-se o Projeto “A Horta: Ferramenta Interdisciplinar”, coordenado pela professora da disciplina de Química: Renata Cláudia Cláudio de Farias, sob colaboração da diretora da escola, o funcionário João dos Santos Freitas e os alunos participantes do projeto (FARIAS, 2016, p.9).

O projeto, cujo tema principal abordado foi “Aprendendo e reconstruindo a horta”, construiu-se com o intuito de adicionar a escola um novo conceito de integrar ao ensino naquela escola uma relação entre a teoria e a prática unificadamente referente a diversas temáticas que abrangessem as disciplinas integrantes dessa proposta. Sendo executado em um terreno baldio nas dependências da escola.

É direcionado especialmente aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, período da tarde, turma escolhida. Algumas pesquisas realizadas antes de se executar o projeto detectaram-se que esta série estaria em princípio com uma evasão escolar acima da média durante anos anteriores e uma queda nas médias bimestrais.

A professora Renata Cláudia, da turma do 2º ano de Ensino Médio, vespertino do componente curricular Química da referida escola, teve a iniciativa de implantar este projeto em prol de tornar as respectivas aulas da disciplina mais dinâmicas, criativas e apreciáveis de maneira que os alunos se dispusessem em participar ativamente das aulas. E assim, tentar minimizar a queda das médias bimestrais e a evasão escolar, que vem sendo notável há algum tempo na escola e como consequência, concorreu com o projeto Prêmio Mestres da Educação.

Pensar em uma proposta como esta é preciso haver a participação de todo um conjunto de indivíduos para alcançar melhores resultados possíveis com a execução desse

projeto. Nesse sentido, tanto a direção escolar como alguns professores, funcionários de outras funções e alunos puderam participar da criação e execução deste projeto.

Desenvolvido para buscar transformar o espaço escolar no área alimentar dos alunos, através da implantação de um cardápio diferenciado para os alunos, como também, para quebrar paradigmas entre a teoria e prática. Estabelecendo uma educação alimentar saudável para motivar nos alunos hábitos saudáveis e tantos outros fatores relacionados ao trabalho com propostas ambientais.

Em decorrer dessa questão, a escolha de se trabalhar com horta parte sob o olhar de que esta pode representar um laboratório vivo e ao ar livre para se trabalhar com várias disciplinas em um único projeto, levando a troca de experiências com maior relevância, compreensão de obter hábitos alimentares adequados para uma saúde de boa qualidade, conscientização diante o meio ambiente e tantas outras questões que podem ser interligadas a esta temática. Assim, (CAPRA, 1996, p. 4-5) afirma que:

Plantar uma horta e usá-la como recurso para o preparo de refeições na escola é um projeto perfeito para experimentar o pensamento sistêmico e os princípios da ecologia em ação. A horta restabelece a conexão das crianças com os fundamentos da alimentação – na verdade, com os próprios fundamentos da vida – ao mesmo tempo em que integra e torna mais interessantes praticamente todas as atividades que acontecem na escola (CAPRA, 1996, p.4-5).

O trabalho com horta no espaço escolar dispõe de uma conexão primordial do aluno perante sua participação no processo de realização, ou seja, conduzem dessa forma, o discente tomar consciência da importância dos cuidados que se deve ter com o meio ambiente, tomar para si novos hábitos alimentares.

As aulas se tornam mais dinâmicas e entre outros fatores que transforma e beneficia o processo de ensino-aprendizagem do alunado. Desse modo, com base nas informações adquiridas sobre o projeto realizado na escola EEFM Padre Hildon Bandeira, este por sua vez, passou por algumas etapas até chegar à sua execução, como consta no quadro a seguir.

Quadro 01. Etapas de elaboração até a execução do Projeto A Horta: Ferramenta Interdisciplinar

Etapas do Projeto	Ações Realizadas	Participantes
Primeira Etapa	Elaboração e configuração do Projeto	Gestores, professores e técnicos
Segunda Etapa	Trabalho de Divulgação	Professores
Terceira Etapa	Planejamento das Oficinas e atividades formativas	Professores, alunos e colaboradores
Quarta Etapa	Atividades formativas	Gestores e professores
Quinta Etapa	Realização de atividades didáticas na sala de aula e no espaço da Horta.	Professores
Sexta Etapa	Implantação do Canteiro	Professores e alunos
Sétima Etapa	Plantação e Colheita	Professores, alunos, colaboradores

Fonte: Dados do Projeto “A Horta: Ferramenta Interdisciplinar”, 2016.

O projeto foi dividido em etapas, fracionado por diferentes momentos até que se fosse colocando-o em prática. E durante uma dessas fases houve primeiramente a organização e preparação do espaço para o plantio e subsequentemente a plantação dos vegetais para consolidar a horta. A partir desse momento, ocorreu o plantio de mudas de alfaces, cebolinhas, pimentão. Foi semeado sementes de coentro em um espaço reservado apenas para esta espécie de vegetal. Assim, a figura na página seguinte mostra o primeiro encontro entre alunos, funcionário e a professora Coordenadora do projeto antes do plantio.

Figura 02. Primeira etapa do Projeto: organização com professores, alunos e funcionários da escola Padre Hildon Bandeira, Alagoa Grande-PB.



Fonte: Projeto “A Horta: Ferramenta Interdisciplinar”, 2016.

Autor (a): Renata Cláudia, 2016.

No entanto, o projeto atentou expor para os alunos e a todos os que faziam parte da escola em estudo como um todo, uma revitalização, transformação do espaço físico que havia em uma área da instituição para poder implantar algo nesse local que fosse utilizado para a realização de atividades didáticas. Até mesmo os possíveis cuidados que se deve ter com o meio ambiente, a saúde alimentar, o trabalho em coletividade, uma motivação extra durante as aulas despertando o lado crítico do aluno, o espírito e postura investigativa e tantos outros benefícios relatados no projeto e objetivos alcançados.

Uma das etapas seguintes foi realizar o plantio das espécies de vegetais na horta, após estar tudo pronto para dar início à plantação das hortaliças, sem deixar de lado a divulgação instensificada por meio de atividades educacionais que foram realizadas no interior da escola. Dessa forma, na próxima página, as figuras 03 e 04 contemplaram a etapa do plantio das hortaliças na EEEFM Padre Hildon Bandeira com os alunos do terceiro ano do turno da tarde no município de Alagoa Grande, estado da Paraíba e a forma de divulgação que se realizou até a efetivação do projeto.

Figura 03. A etapa do plantio das hortaliças na horta da escola Padre Hildon Bandeira, Alagoa Grande-PB.



Fonte: Projeto “A Horta: Ferramenta Interdisciplinar”, 2016.
Autor (a): Renata Cláudia, 2016.

Figura 04. Segunda e terceira etapa do projeto através de divulgação e atividades formais no interior da escola Padre Hildon Bandeira.



Fonte: Projeto “A Horta: Ferramenta Interdisciplinar”, 2016
Autor (a): Renata Cláudia, 2016.

Com isso, após a finalização do plantio a professora organizou grupos para poderem durante os dias das aulas da disciplina de Química no decorrer da semana, cuidar por um momento da horta e nos restantes dos dias, contou com a responsabilidade dos funcionários

que fizeram parte do projeto, com o trabalho de regá-las. E depois de um determinado período, ocorreu à colheita pausadamente, ou seja, era realizada no decorrer da necessidade de se colocar os legumes plantados na merenda do dia na escola. Logo abaixo, segue a ilustração da figura com uma das etapas do projeto durante a aula de Química, constando a preparação do terreno novamente para replantio, após já terem coletado os legumes daquele espaço.

Figura 05. Quarta, quinta e sexta etapas: proveniu-se de aulas teóricas em sala de aula e a organização do espaço destinado a horta detro da própria escola.



Fonte: Projeto “A Horta: Ferramenta Interdisciplinar”, 2016
Autor (a): Renata Cláudia, 2016.

Com a horta em perfeito funcionamento e já com os alimentos de uma parte desta já sendo consumida, a professora resolveu juntamente com a turma e equipe do projeto replantar o espaço que já havia sido retirado os legumes, para colocar na merenda que era produzida na escola. Nessa perspectiva, a professora não necessitou realizar algumas partes para preparar o terreno, visto que, este encontrava-se em perfeita organização e estado, necessitando apenas inserir adubos para melhor a qualidade da terra e repassar as espécies plantadas os nutrientes necessários para o seu bom desenvolvimento.

A partir de então, após as primeiras colheitas foram realizado replantio de algumas espécies de legumes, sob a supervisão da professora Renata Cláudia com suas turmas do terceiro ano. Todavia, a professora Renata permaneceu na escola o período em que estava ministrando aula de química, durante esse período o projeto da horta caminhou tranquilamente. No entanto, após sua saída da escola, a equipe de professores não deu continuidade ao projeto.

3.2.1 Produção de hortaliças como prática interdisciplinar na escola EEFM Padre Hildon Bandeira

No decorrer do Estágio Supervisionado realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, foi possível observar o resultado final do projeto “Horta Escolar” criada a partir da disciplina de Química, com objetivo de concorrer em eventos e deixar as aulas mais dinâmicas. Com isso, a partir do período da regência no ensino médio, nos interessamos pelos resultados obtidos com a concretização do projeto realizado pelos professores. Quando conversávamos com os professores da escola. Os mesmos comentavam sobre a importância do projeto e sua importância para a dinamização das aulas.

A horta produzida em espaço escolar tende a propiciar prazerosos resultados, desde que seja bem executada e organizada. Deixa assim, uma opção pedagógica a mais para encaixar ao quadro de conteúdos programados pela escola para todo o ano letivo. Onde, ao desenvolver um projeto cuja temática seja sobre horta, possibilita-se, envolver diversas disciplinas, realizando um trabalho em coletividade.

O que pode se observar é que as escolas públicas brasileiras trabalham muito pouco com a realização de projeto com horta. Por diversas razões, há a exclusão dessa proposta de conscientização ambiental como,

[...] entraves burocráticos e financeiros, sobrecarga de trabalho e carência de tempo para dedicação em planejamento e estudo de novas metodologias de ensino-aprendizagem além de preconceito de outros educadores para com aqueles que recorrem a atividades e utilizam metodologias “não tradicionais” de ensino (ALVES; NONENMACHER; PEDROSA; DANNA; DUARTE, 2014, p.8).

Essas questões interferem bastante para implantação de propostas que atendam aos requisitos da educação ambiental nos espaços escolares. Isso desde a partir do momento que começaram as discussões sobre a resolução dos problemas ambientais gerados pelas ações inapropriadas de indivíduos com a retirada abusiva de recursos naturais. Quando a escola adota essa proposta em uma disciplina que compõem na instituição, leva deste modo, a percepção do trabalho que se desenvolverá nesse ambiente, em princípio o coletivo inserindo-as no projeto para o trabalho em coletividade.

O trabalho com horta dispõe de uma interdisciplinaridade, capaz de “[...] possibilitar transitar entre atividades práticas e teóricas em diferentes áreas de conhecimento, permitindo assim uma revisão inovadora do processo tradicional, evidenciando uma mudança

significativa durante a aplicação das aulas” (Ibidem, 2014, p.1-2). E também por esta possibilitar de acordo com Santos Costa; Santos S.; Silva (2014, p.2) como uma “estratégia a união de diferentes disciplinas em busca da compreensão e da resolução de um problema. Nesse âmbito, as diversas disciplinas não precisam se afastar de seus conceitos e métodos para contribuir com um projeto ou com a solução de algum problema [...]”.

A partir deste momento, a interdisciplinaridade adentra o campo da educação como uma ponte de ligação entre vários conteúdos. A Geografia só tem a se beneficiar com essa ação na medida em que pode dialogar com outras disciplinas sob diversas formas, seja a partir da base teórica e prática transcendendo seus limites conceituais, buscando a interatividade com as outras ciências sem perder sua identidade e especificidade (PCNS, 2002, p.31).

A interdisciplinaridade pode ser um caminho a se trilhar, pois, envolvem ações coletivas entre professores, alunos, funcionários no processo educativo. A adoção de uma postura que facilita o ensino e aprendizagem na compreensão do mundo pelo aluno em sua concepção heterogênea e contraditória (FERREIRA, 2015, p. 24.714).

Para Japiassu (1976, p.75),

Estamos diante de um processo interdisciplinar todas as vezes que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de faze-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados[...] (JAPIASSU, 1976, p.75)

É um momento de seguir o que a realidade apresenta referente às mudanças ocorridas nos diversos setores, necessitando cada vez mais a compreensão de que a sociedade precisa de uma visão de aprendizagem diferente do modelo convencional. “O aluno necessita de expectativa, estímulo à criatividade, à resolução de problemas, à convivência social, inovação e principalmente compreensão de que se aprende sempre, que a aprendizagem se sustenta ao longo da vida” (ALVES; NONENMACHER; PEDROSA, DANNA, DUARTE, 2014, p.4).

O que deve levar em conta é que para aplicar na escola projetos que utilize a horta como um recurso pedagógico interdisciplinar não é tarefa fácil, existe muitos desafios estabelecidos tanto no espaço escolar como a formação do professor. Dessa forma, a professor pode estruturar uma pesquisa na escola em que atua para saber sobre o andamento das respectivas médias de seus alunos. E em seguida, iniciar o processo elaborativo de como, por exemplo, a horta pode ser desenvolvida. Logo, quando a horta vem a ser adotada no espaço escolar como proposta pedagógica poderá ser uma opção de envolver a educação ambiental com o ensino de Geografia. Atuando nas aulas de Geografia com diversas temáticas da área,

como o tempo, espaço, vegetação, solo, paisagem, economia, política, e tantos outros que podem ser aproveitados e conduzidos diante o projeto, com as respectivas aulas práticas e teóricas.

O professor então poderá em suas aulas de Geografia realizar com sua turma, pesquisas de palavras que tenham relação com horta que os alunos desconhecem o significado, quando ainda estiver na parte teórica, até mesmo palestras que tenham alguma relação. E quando entrar na parte prática do projeto com horta, levar os alunos para conhecer o local de sua construção, preparar o solo, observar junto com os alunos os tipos de insetos existentes naquele espaço, a vegetação, o solo e entre outros fatores. Para chegar à fase de plantio, realizando a seleção das mudas e sementes. O trabalho coletivo nesse momento é primordial, visto que, após essa parte, os cuidados seguintes será com a questão de pragas se houver, a regação diária para as hortaliças se desenvolverem, e chegar até a fase final: atribuir as hortaliças para a alimentação do alunos da escola que desenvolver o projeto.

3.3 PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA COM O USO DA HORTA ESCOLAR

As aulas de Geografia possibilitam uma variação de questões relacionada ao espaço em suas dimensões sociais, econômicas e políticas. Assim, o professor necessita possuir o conhecimento adequado para que envolvas essas questões durante suas aulas, ou seja, está capacitado para poder compartilhar conhecimentos adeptos ao campo da Geografia enquanto disciplina. Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) fundamenta:

No esforço de estabelecer uma unidade na diversidade, de se abrir a outras possibilidades mediante uma visão de conjunto, a Geografia muito pode auxiliar para romper a fragmentação factual e descontextualizada. Sua busca por pensar o espaço enquanto totalidade, por onde passam todas as relações cotidianas e onde se estabelecem as redes sociais nas diferentes escalas, requer esse esforço interdisciplinar. O espaço e seu sujeito são constituídos por interações e seu estudo deve ser, por isso, interdisciplinar. O conhecimento geográfico resulta de um trabalho coletivo que envolve o conhecimento de outras áreas (BRASIL, 2002, p. 32).

Esse conhecimento geográfico que é discutido em sala de aula traz consigo paradigmas que precisam ser quebrados. Inclusive a questão da coletividade, um tanto difícil de envolver no processo ensino-aprendizagem, fundamental e sempre presente no contexto escolar. O professor ao realizar suas discussões em sala de aula, necessita rever atentamente os conteúdos que são repassados, como repassá-los e aproxima-los da realidade do aluno,

além de refletir sobre quais as contribuições ou interferência que ocasionará ao aluno. Sendo, entretanto, de suma importância para o aprendizado do aluno, este, por sua vez, integrante da sociedade e será através de seus conhecimentos que poderá ou não transformar o espaço a sua volta seja na esfera econômica, social, política ou física.

É inegável que a Geografia tratada nesse momento como uma disciplina escolar, diante das transformações que o mundo vivencia, não pode abrir mão dos conhecimentos construídos pela educação ambiental. Por isso, através do cenário atual e discussões talhadas durante algum tempo sobre as problemáticas ambientais, a Geografia assume o papel de elencar esse ramo do conhecimento nos espaços escolares com uma visão voltada a conscientização do aluno, possibilitando-o a compreensão da realidade em que vive e os problemas socioambientais que enfrenta no contexto social.

É nesse momento que a educação ambiental entra no cenário escolar como uma ferramenta de apoio para as aulas, em busca de minimizar os graves problemas socioambientais vivenciado com maior intensidade na sociedade atual. Por consequência, é fundamental começar a construir e realizar projetos e ações que demonstrem os efeitos colaterais causados ao Planeta pelo modelo econômico adotado no capitalismo.

Por essa e outras razões, o professor de Geografia deverá ser ágil quando chegar o momento de retratar assuntos que envolvam a situação que enfrenta o meio ambiente, por se tratar de um dos assuntos mais abundantes na atualidade. Mas, irá variar de escola para escola, pois, há diversos fatores que interferem diretamente ou indiretamente no que o docente poderá desenvolver em suas aulas de Geografia para expor a educação ambiental em um contexto discursivo e questionador sobre os problemas socioambientais.

Com isso, utilizar estratégias que instiguem a conscientização poderá ser de grande valia tanto para o aluno como para a sociedade em geral. Vale ressaltar que ações como a implantação de projetos que envolvam ou mantenham uma relação íntima entre a sociedade e o meio ambiente podem ser adotadas no espaço escolar. Nesse sentido, o trabalho com horta no ambiente escolar seria uma opção a ser inserida no contexto educacional de determinada unidade escolar uma aproximação entre a teoria e a prática para os alunos, podendo também englobar disciplinas de outras áreas, possibilitando de certa forma, o trabalho em coletividade e compreensão da realidade sobre as questões ambientais.

Ao manter essa proposta como um complemento no plano de curso anual, o professor passa a se beneficiar direta e indiretamente nas suas aulas. Seja através de resultados positivos, quando alcançado o que objetivou, como também os negativos que serviram de

exemplo e assim, tentar corrigi-los. Para objetivamente possibilitar ao aluno à percepção e o despertar crítico-reflexivo sobre atitudes predominantes no seu entorno no meio ambiente. Em princípio, o trabalho com horta na escola pode ser muito interessante, por tirar os alunos do ambiente fechado da sala de aula para levá-lo até a execução de aulas práticas. Ainda ajuda no desenvolvimento da capacidade de trabalho em grupo e possibilita o contato direto com o meio ambiente e diversos aprendizados construídos no decorrer das aulas (SANTOS COSTA; SANTOS S.; SILVA, 2014, p.1).

O trabalho com horta no ambiente escolar além de transformar as aulas tradicionais em aulas mais instigantes, contempla uma visão interdisciplinar de educação, sinalizando para a complexidade do real e a necessidade de se considerar a fonte de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos, quebrando os desafios culturais, sociológicos e cívicos. [...] (FREIRE O.; FEITOSA, SANTOS; LIMA, 2008, P.95). Além do mais, despertará no aluno o desejo de querer estar presente em todas as aulas, podendo até mesmo a chegar a minimizar a evasão escolar³, outra questão que vem sendo discutida no ambiente escolar de escolas públicas brasileiras.

Outro ponto relevante é que o trabalho com horta na escola provém ao aluno uma reeducação alimentar, contribuindo significativamente para esse processo. Logo, o discente terá uma participação ativa durante a organização desse espaço para plantar determinados legumes que podem ser utilizados na merenda da própria escola. Com isso, o aluno observa e acompanha todo o processo de plantio até a colheita, fortalecendo assim, seu aprendizado. Será perceptível para o discente a qualidade do determinado alimento, já que irá acompanhar todo o prosseguimento dessa ação. Compreenderá conseqüentemente que fará bem consumir esses alimentos, podendo até mesmo colocar em prática a construção de uma horta no local onde reside.

4 O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Os desafios de compor uma Geografia para a sociedade contemporânea, sobretudo, uma Geografia que envolve um conjunto de temas, tende a passar por muitas dificuldades, já que essa essência interdisciplinar envolve outras áreas do conhecimento. Assim, um ponto bem relevante para alcançar maiores resultados quando se trabalha com a interdisciplinaridade

³ É o desinteresse dos alunos, dos pais, da comunidade escolar e da comunidade em geral em relação à escola e a educação (REVISTA NOVA ESCOLA, ANO XXVI, Nº 247).

é a formação do professor, seja quanto à sua formação inicial ou continuada para favorecer a possibilidade de uma nova proposta de ensino de Geografia com novas metodologias, com novos recursos e um trabalho em coletividade, este último um fator primordial para a troca de conhecimentos.

A Geografia enquanto disciplina escolar propõe a percepção do espaço, que possibilite o conhecimento e análise do ambiente em que o aluno convive, já que essa ciência tem como objeto de estudo o espaço geográfico. Dessa forma, Milton Santos (2006, p. 39) afirma que,

O espaço é um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações. (...) O espaço hoje é um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes (SANTOS M., 2006, p.39).

Com isso, o ensino de Geografia deve discutir a dimensão do espaço, sua complexidade, sem esquecer-se do lugar onde o aluno vive. Assim, através das aulas, é fundamental que o aluno estabeleça contato com uma gama de conhecimentos para além de o simples saber cartográfico ou de uma noção de localização, já que quando se fala em espaço, lembra-se por parte do discente, de diferentes níveis de ensino, quando se refere a esta área de conhecimento, a Cartografia. Nessa perspectiva, Cavalcanti (2005, p.47) afirma que,

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vive e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas (CAVALCANTI, 2005, p.47).

Há necessariamente de se observar atentamente as práticas que vem sendo adotadas ao ensino de Geografia, por esta, segundo Callai (2003, p.11) ser “uma ciência e uma matéria de ensino [...]” de fundamental importância para a formação da cidadania e compreensão do mundo. Além disso, a Geografia possibilita o aluno conhecer novas áreas de conhecimento. Em que exige do docente, obter um domínio adequado do que irá transmitir em sala de aula. Visto que a formação do professor dependerá basicamente de todo um conjunto, como apontam Braga et al. (2008, p. 67):

A formação [...] trata-se de um processo no qual o professor dever ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitudes de questionamentos, reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança. Implica romper de forma radical com práticas formativas, cujos parâmetros fixos e predeterminados, derivados de processos estanques e conclusos, negam os professores como sujeitos produtores de conhecimento. [...] marcada pela cisão entre o espaço e o tempo da formação e do trabalho (BRAGA; FARIAS; FRANÇA; SALES, 2008, p. 67).

Na medida em que o processo de formação do professor estar em andamento, basicamente esse profissional deve buscar uma preparação adequada ou que se aproxime do perfil de um docente que desenvolva aulas dinâmicas e prazerosas para seus alunos.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

O docente precisa realizar uma alta avaliação de sua prática docente. Deve haver uma preocupação por parte do professor com sua prática, buscando a leitura de novas referências, a troca de experiência com outros professores, a pesquisa na internet por novos textos e experiências. Segundo Rigonato (2006, p.1) “indispensável para todos os períodos do Ensino Básico e para a formação de professores no ensino superior [...]”, por estabelecer uma grande importância para o aprendizado do aluno, por nela envolver elementos que preparam o indivíduo a viver em sociedade e orientá-o para melhor viver em seu cotidiano, mostrando a relação homem, sociedade, espaço e natureza.

O ensino de Geografia entra direcionado a fazer com que o aluno absorva o máximo que puder de conhecimento durante as aulas, através da realidade exposta ao seu redor. E que o professor possa possibilitar a sua capacidade crítica e conduza-o a refletir sobre as consequências geradas por ações impróprias pela sociedade ao meio ambiente. Mas, para o professor fazer esse aluno perceber a relação do espaço físico com o seu papel de viver em sociedade,

[...] é preciso proporcionar alternativas para a elaboração de raciocínios geográficos àqueles que compõem a escola de modo geral (alunos, professores, gestores, funcionários, família) na perspectiva de contribuir na compreensão de problemas do mundo atual, muitos dos quais estão ligados à convivência social no seu sentido mais amplo (SANTOS E.; SANTOS M.; ALMEIDA, 2015, p.3).

Esse ensino de Geografia vai além dos muros da escola, pode levar até aos alunos o que falta para ser um cidadão crítico e criador de suas próprias opiniões. No qual, Tadiotto; Bogado e Spanceski (2010, p.2) complementam:

[...] pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que os educandos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo de conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma

singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento geográfico (TADIOTTO, BOGADO; SPANCESKI, 2010, p. 2).

Diante de tantas questões que podem ser benéficas ao indivíduo com o aprendizado geográfico, automaticamente lembra-se que a Geografia segundo Cavalcanti (2002, p.11). “[...] tem procurado pensar seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros [...]” que venha ser, não só ao aluno, mais a toda sociedade em geral.

É importante destacar que a realidade não condiz com o que deveria acontecer principalmente em maioria das escolas públicas brasileira. Tende haver todo um trabalho em conjunto para conseguir resultados satisfatórios sobre as aulas. Uma vez que, nestes espaços escolares existem grandes desafios expostos para o professor poder superá-los, na tentativa de alcançar seus objetivos e poder fazer com o que haja um ensino de qualidade, buscando tornar a realidade da educação brasileira com um nível de qualidade mais significativo. Mas para isso, o docente precisa superar alguns desafios como:

Alcançar os aprendizados interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinar; 2- Desenvolver e internalizar o método Totalidade Mundo; 3- Construir autonomia (educandos e educadores); 4- Organizar o espaço-tempo de aula; 5- Utilizar os livros didáticos como complemento às atividades didático-pedagógicas; 6- Ultrapassar a concepção de professor para alfabetizador – “Alfabetização Cartográfica”; 7- Espaço vivido – espaço percebido – conceber um espaço geográfico mais humanizado” (RIGONATO, 2006, p.80).

São pontos como estes, que os professores da área de Geografia precisam colocar em primeiro plano para melhor adequar o processo ensino-aprendizagem, em prol de um ensino de Geografia de qualidade.

Já para Straforini (2004, p.79) “[...] outro desafio reside na resolução do desencontro teórico-metodológicos da Geografia com a Educação (Construtivismo) com a Geografia (Geografia Crítica)⁴”, ou seja, a falta do ser docente em propor ao aluno a percepção crítica através da teoria e prática. Através da metodologia que seja capaz de realizar no alunado a compreensão dos conteúdos durante o processo de ensino. Onde o professor tem por necessidade durante o processo de sua formação (antes de iniciar sua atuação como profissional) compreender essa relação existente entre essas duas ideias para que o ajude durante as aulas.

⁴ Para mais esclarecimentos sobre a Geografia Crítica consultar a obra de MORAES, Antonio Carlos Robert : GEOGRAFIA ? Pequena Historia Critica, 15a. edição. São Paulo: Editora Hucitec- 1997, 48p.

É insatisfatória a situação, pois, com relação ao ambiente físico poucas mudanças ocorreram nessa esfera com o passar do tempo, já que ainda é possível encontrar em escolas públicas brasileiras quantidade excessiva de alunos em uma única sala, temperaturas altas por obter poucos ventiladores para tamanha quantidade de discentes, e a cada aula transmitida sempre serão de muita conversação. Vale ressaltar, que a estrutura física da sala quando comprometida intervém no aprendizado do aluno, por não ter as mínimas condições para prestar a atenção nas aulas, visto que,

O ambiente escolar torna-se um meio de convívio social e de lazer, portanto um fator influente no desenvolvimento da capacidade moral do aluno que buscará cada vez mais se integrar com as pessoas a sua volta. Tem-se assim, a necessidade de um ambiente que forneça subsídios para tal integração. Estudar num ambiente agradável, reconhecendo a variedade de circunstâncias que cada escola apresenta, pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo tornar-se estimulante. Por outro lado, estudar em um local onde as estruturas são precárias onde se tem péssimas condições estruturais pode desestimular ou até mesmo contribuir para um possível afastamento do aluno da escola. Um ambiente com recursos estruturais escassos torna-se um ambiente sem vida e sem a menor chance de promover qualquer tipo de atividade instrutiva (LIMA; PINTO; NASCIMENTO, 2010, p. 5).

Esse ambiente se torna cada vez mais importante para a sociedade, porque atribui ao indivíduo, este enquanto aluno, um local destinado a desenvolver a sua capacidade intelectual. Assim, uma estrutura apropriada para aquele ambiente colabora bastante para o desempenho do discente e um melhor aproveitamento das aulas. Dessa maneira, além do ambiente ser determinante para obter resultados positivos nas aulas, cabe ressaltar a importância da educação para o cidadão, em que esta favorece a transformação do indivíduo como ser social. Com isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma,

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996, p.1).

Para isso, é preciso haver por parte das políticas públicas uma atenção maior na qualificação estrutural do local que funciona a troca de conhecimentos e a propagação de cursos complementares para os docentes que atuarem nesses espaços para ampliar suas qualificações profissionais. Nesse sentido, a área física pode atrapalhar a relação do processo de ensino quando aplicada incorretamente nas aulas. Por isso, a importância de elevar o grau formativo do professor, para se trabalhar com a área física da Geografia como áreas afins.

O ensino de Geografia é fundamental para compreender vastos fenômenos, sejam sociais, econômicos, naturais ou quaisquer outros que se relacionem com o planeta e os seres

que nele habitam. Assim, Pimenta e Carvalho (2008, p. 13) relatam que “as demais ciências que fazem parte do currículo do Ensino Fundamental e Médio busca desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade e sua transformação [...]”. Atribuindo ao espaço escolar um importante compromisso que é propor ao aluno a percepção de se pensar e agir, ligar o real com o global, para atender os anseios da sociedade.

As metodologias aplicadas ao ensino de Geografia cada vez mais se modificam, ou seja, tentam seguir o ritmo das mudanças atribuídas no contexto social para contemplar resultados significativos no processo ensino-aprendizagem e desagregar-se do modelo tradicional. Além do mais, o ambiente escolar poderá contribuir bastante para as alterações durante este modelo de ensino, inclusive as escolas públicas brasileiras, estas por sua vez, segundo Trindade e Santos (2002, p.12) é “[...] um espaço onde as diferenças se encontram, as culturas se cruzam, os excluídos podem ter a vivência da igualdade de acesso e de vivência de aprendizagem escolar”. No que adere o princípio de educação como fator essencial para os indivíduos viver em sociedade. Mas que tende a partir dos docentes ao ministrarem suas aulas, seguir os procedimentos viáveis que transforme a característica de aulas tradicionais em aulas mais estimulantes para os alunos.

O perfil de um educador criativo, que ministre aulas mais instigantes, necessita possuir uma boa qualificação profissional para saber lidar com as diferentes situações que por ventura, poderam surgir no decorrer de suas aulas. Nesse sentido, o professor carece segundo (FANTIN; TAUSCHECK, 2010, p. 111):

[...] contextualizar o que ensina que não ignora o que seu aluno já sabe e explora esse saber, que se esforça no sentido de fazer o conhecimento seduzir o aluno, torna-se atraente e significativo para ele. É esse o professor de Geografia que queremos. Seu aluno saberá ler o espaço geográfico, se um dia alguém perguntar a ele o que é geografia e o que ela estuda, será capaz de responder com objetividade, clareza e segurança (FANTIN; TAUSCHECK, 2010, p. 111).

É esse o retrato do docente de Geografia, apto a quebrar paradigmas durante o processo de ensino - aprendizagem. Nesse seguimento,

[...] o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e autocriativo em sua relação com os outros e com o universo do trabalho. Enfim, ele exerce sua humanidade como ser de relações consegue (individualidade), com os outros (sociabilidade) e com o mundo em sua volta (BRAGA; FARIAS; FRANÇA; SALES, 2008, p. 57-58).

Salienta-se na afirmação anterior que o docente é a ponte fundamental para assegurar a relação entre espaço e sociedade, relacionados com a real situação vivenciada pelo indivíduo, ou seja, aproveitar as experiências individuais vividas por ambos e organizar um espaço de exposição destas vivências e relacionar-se com o meio que vivem, retirando do individualismo, o fundamental para se lançar ao coletivo. Dessa maneira,

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão”. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis (FREIRE P., 1996, p.13).

Mas, mesmo sendo rigoroso em seu método de ensino, o professor deve levar em consideração os conhecimentos de seus alunos. Onde a Geografia como as demais disciplinas tem papel fundamental para compreensão e integração do indivíduo na sociedade em que está inserido. Para tanto, essa disciplina exige uma formação que atenda suas funcionalidades, em razão de se trabalhar bastante com a teoria e prática. Desse modo, a exigência de realizar estágio como requisito obrigatório em curso de licenciatura é fundamental para uma formação adequada, aperfeiçoando suas habilidades em ministrar aulas.

O Estágio Supervisionado é de fundamental importância para o exercício da profissão antes de entrar no mercado de trabalho. No qual, Saik e Godoi (2007, p. 26) afirmam que “[...] não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos coma transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social [...]”.

Segundo Oliveira (2003, p.142) “cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”. Assim, surge um dos principais desafios para o professor que é o saber relacionar “ensino/aprendizagem” adequadamente, observando sempre o perfil de seu alunado. Desafio este, que há bastante tempo se alonga, graças na maioria das vezes, por a própria escola não disponibilizar o necessário, em termos de materiais para que o professor utilize em suas aulas para uma melhor qualidade, ou em outros momentos, os professores não possuem uma preparação/formação adequada.

Em algumas circunstâncias, o professor conclui o ensino superior e não mais dar prosseguimento a sua formação que deve ser continuada. Dependendo do perfil do docente, este quando posto como um “profissional crítico-reflexivo, deve obter uma formação consistente, contínua, que procure desenvolver uma relação dialética ensino-pesquisa, teoria-

prática”. No qual faz com o que as aulas sejam mais proveitosas, adeptas ao verdadeiro papel do professor de Geografia. Há essa necessidade de ter-se uma formação de caráter crítico e aberta para que haja melhores resultados para a formação dos cidadãos (CAVALCANTI, 2002, p. 21).

O professor da atualidade precisa se adequar a sociedade contemporânea, se adaptar a era tecnológica, principal agente de interferência nas aulas de qualquer componente curricular. Um exemplo é o aparelho celular, muito questionado pelos professores. Com isso, a formação do professor é bastante importante, visto que, através de uma boa formação que este poderá desenvolver aulas significantes, dinâmicas e bastantes instigantes para o alunado, na tentativa de fazer seu papel de professor, ou seja, agente orientador do cidadão para se viver em sociedade, levando a compreensão do espaço social, cultural, econômico e político em que complementa a vida do indivíduo em seu convívio.

Para Pontuschka (2001, p. 127) “o ensino de Geografia nas escolas públicas de primeiro e segundo graus passa por momentos de grandes dificuldades.” Isto é um fato, não é de hoje que ensinar Geografia é simplesmente chegar a uma sala de aula e despejar uma bagagem de informações. Já que as escolas públicas possuem bastantes problemas como a questão da falta de materiais atualizados, a estrutura física que interfere durante a aula direta ou indiretamente, este variando de local para local. Isso apenas alguns de tantos outros problemas visíveis na realidade das escolas públicas brasileiras em sua maioria.

A sociedade necessita de professores com metodologias de ensino que promova ao aluno entusiasmo e atração pelo desejo da busca pelo conhecimento, para fazer com que o alunado retorne a cada aula mais e mais instigados a participarem, criticarem e que ocorra de forma sistemática a troca de conhecimento através de professor/aluno, fazendo a correlação do ensino/aprendizagem de forma dinâmica.

A Geografia enquanto disciplina em muita das vezes vem sendo colocada como uma matéria voltada apenas para a “decoreba” por alguns alunos, até mesmo professores tem esta visão, ou seja, segue o ensino tradicional. Visto que, os professores devem ser os primeiros a questionar e fazer com o que se mude o entendimento de que esta disciplina seja apenas decorativa. Além do mais, Callai (2003, p.44) aponta que:

[...] a sociedade está constantemente criando problemas novos de forma acelerada e os geógrafos [...] em suas áreas têm de ser capazes de encontrar as respostas pertinentes [...] supõe conseguir pensar, refletir e analisar a realidade do espaço com base em critérios que tenham sustentação filosófica (CALLAI, 2003, P.44).

Cabe ao professor, enquanto um ser destinado a propiciar ao aluno a compreender seu papel na sociedade e como adapta-se ao meio que vive de forma consciente e que saiba controlar sua criticidade e reflexividade. A realidade é outra, para tanto, Brito; Rocha; Sena (2011, p.136-137) apontam quatro principais modelos de docentes formados na atualidade, “[...] o professor como técnico; o professor como prático-reflexivo; professor como profissional crítico e o professor-pesquisador”. Dessa forma, para cada perfil posto é preciso o professor obter o controle entre a teoria e a prática quando estiver em sala de aula. Quando houver o controle desses pilares do conhecimento, o docente se torna capaz de fazer com o que este aluno consiga manter o domínio de sua racionalidade sobre diferentes questões ou problemas de diferentes esferas, sendo capaz de gerar suas próprias opiniões.

Mas o professor necessita,

[...] dar conta de seu trabalho tendo nas mãos as rédeas do que faz, sendo ele próprio capaz de conduzir o processo, [...] de alguém que defina como deve conduzir as aulas. De parte do técnico que vai realizar as tarefas de pesquisa e planejamento, que saiba lidar com as pessoas, que saiba trabalhar com os grupos, que consiga fazer de seu trabalho mais do que simples tarefas, mas que compreenda na dinâmica das questões sociais (Ibidem, 2003, p. 25).

Com essa e tantas outras razões, o professor tem a responsabilidade de durante as suas aulas manter a harmonia e equilíbrio na sala com seus respectivos alunos, por meio de sua personalidade profissional, ou seja, levar até suas aulas, tudo que aprendeu especialmente durante sua formação acadêmica. Em que precisará está preparado a lidar com diversas situações que poderam surgir durante as aulas referentes à questão de discussões temáticas em sala. Logo:

[...] o ensino da Geografia deve se dar para além de uma simples transmissão de informações ou dados e, para além, também, de uma simples descrição do Espaço Geográfico, pois todos os conhecimentos e conceitos da ciência geográfica devem ser construídos de forma reflexiva onde esta reflexão ocorre a partir de uma análise crítico-social da realidade e, a construção dos conhecimentos deve ocorrer de forma coletiva, onde estão inseridos tanto o professorado como o alunado, já que durante a prática docente estamos vivenciando a continuidade de nossa própria formação enquanto profissionais (BRITO; SENA; ROCHA, 146-147).

É preciso retirar do aluno da atualidade a visão de que essa ciência é uma simples fonte de dados, informações, visto que, esta vai muito além. Para isso, o docente precisa de uma formação apta para tentar levar até o aluno a lucidez necessária dos temas relacionados com a Geografia. E que estes conhecimentos sejam reapassados para o aluno adequadamente e que seja fundamental para o discente se utilizar de argumentos reflexivos sob determinada

situação problema apresentada. Sendo capaz de analisá-lo criticamente, conseguindo relacionar o crítico-social da realidade, inclusive ao professor de Geografia que necessita em sua formação.

Nesse contexto, o professor enquanto profissional responsável em levar até o indivíduo (aluno) o conhecimento da realidade existente, tende a necessariedade de compreender que atualmente “a qualidade da formação não se dá mais pela soma das partes, mas por sua integração, gerando diferenças significativas na qualidade da relação e na aprendizagem que passa realmente a ser integrada” (ALVES, et al., 2014, p.3). Assim, cabe ao docente se capacitar e se adequar ao meio predominante do momento atual, deixando para trás algumas de suas metodologias de ensinar, partindo para a execução de novas propostas metodológicas e que sejam correlacionadas a realidade do espaço em que o aluno faz parte. Assim, Callai diz que,

O geógrafo como profissional tem de dar conta de interpretar a realidade, fazendo a análise do espaço enquanto um resultado do trabalho do homem. Perceber que os problemas do território são mais que simplesmente problemas do espaço, são questões sociais (dos homens) que precisam ser compreendidos [...] (CALLAI, 2003, p. 18).

Complementa Ferreira (2015, p. 24.715) que “ao professor também se compete à tarefa de fazer com que o aluno compreenda o espaço produzido pela sociedade, bem como as relações que nele se desenvolve [...]”. Mas a realidade é bem diferente do que poderia ser, se houvesse o comprometimento de muitos educandos com seu verdadeiro papel do que é preciso adotar em sala de aula no presente, isso enquanto professor de Geografia.

É com essa perspectiva que o perfil do profissional de Geografia passa a ser visto no campo da educação, como um fator muito importante para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade em suas atividades, divergente daqueles professores que estaciona no que já aborveu durante sua formação e não acompanha os avanços e transformações que seguem moldando a sociedade para se adequarem e em coletividade buscar minimizar possíveis dificuldades que fazem parte do cotidiano do docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salientamos o aumento na utilização de projetos com hortas no interior de escolas brasileiras, sendo de grande importância para a comunidade. Além desse aspecto também podemos ressaltar o aprendizado compartilhado entre professores e alunos, por se tratar de uma ação que coloca o aluno diante das questões ambientais e da preservação do meio ambiente. Como também contribui na educação alimentar, pois, cada vez mais a quantidade de alunos que sofrem com o problema de obesidade aumenta no país.

A horta vem como uma importante ferramenta que auxiliará na construção da conscientização social dos alunos, pautada na organização espacial do meio ambiente para as futuras gerações, por meio da educação ambiental. Faz com o que o trabalho com horta no espaço escolar contribua direta ou indiretamente com o processo ensino-aprendizagem, ou seja, possibilitando ao aluno conseguir obter com uma maior facilidade, o desenvolvimento crítico, compreender o espaço em sua volta e ser capaz de analisar e criticar racionalmente diante fatos referentes a questões socioambientais presentes na sociedade. Nesse sentido, a educação ambiental surge como um mecanismo ou um meio de tentar proporcionar ao aluno a conscientização, para fazer com o que esta possibilite o respeito adequado que se deve ter com o meio ambiente.

A educação ambiental implantada nas escolas é importante, pois, através desta ação torna-se provável o trabalho em conjunto para poder traçar alternativas para os problemas socioambientais. Assim, poucas escolas públicas brasileiras ainda trabalham com a horta, esta por sua vez, pode ser utilizada como uma ferramenta que seja capaz de adequar o aluno, professor, escola e sociedade compreender suas ações diante a natureza. Desse modo, o público alvo deste enfoque é o aluno, principal responsável para cuidar do meio ambiente para as futuras gerações.

A horta quando inserida no espaço escolar propõe atividades pedagógicas interdisciplinar, que possibilita o professor o trabalho em coletividade com outras disciplinas, quebrando paradigmas entre a teoria e prática quando trabalhado um tema central diante outras disciplinas, cada qual com sua especificidade para tentar envolver no aluno a capacidade de compreender os problemas sendo capaz de discutir racionalmente sobre o respectivo problema. Entra como um molde para se desenvolver no espaço escolar a busca pela conscientização do aluno referente aos problemas ambientais que vem sendo bastante discutidas na contemporaneidade. Dessa forma, como a Geografia tem facilidade de dialogar

com outras disciplinas torna possível tecer projetos como hortas, desde que atenda os requisitos necessários para sua aplicação na escola.

Na Geografia, projetos com horta em espaço escolar proporciona um meio de se trabalhar com conteúdos programáticos de forma dinâmica e interdisciplinar. Ao mesmo tempo em que se direciona a EA, conseqüentemente ocasiona no aluno a capacidade do trabalho em equipe, modificação de hábitos alimentares, percepção de cuidar do meio ambiente, além de contribuir de modo geral, na formação integral do aluno. Sua contribuição para a Geografia é explícita, visto que, coopera com a formação do aluno, é utilizado como um recurso pedagógico auxiliante no processo ensino-aprendizagem, prática inovadora e interdisciplinar. Essa atividade com horta possui muitos desafios até sua realização, já que há a necessidade de recuperar-los, precisa de um trabalho em coletividade, mobilização dos alunos, sociedade, formação do professor, questões materiais e muitos outros problemas a serem enfrentados para realizar projetos desta magnitude.

Durante o Estágio Supervisionado realizado na EEEFMPHB, foi possível contactar o projeto já na fase final de sua realização com as turmas do 2º ano do ensino médio da tarde, com a professora responsável Renata Cláudia. Para poder integrar o projeto com horta, a escola EEFMPHB, contemplante desta pesquisa, realizou pesquisas e comprovou-se por meio de gráficos a evasão escolar nesta respectiva escola no decorrer de alguns anos. Além do índice de aumento referente a reprovação de alunos em algumas disciplinas (realização de um levantamento prévio das necessidades, demandas, interesses e viabilidade de implantação da horta). Com isso, apenas foram contemplado as disciplinas de Química, Português, Matemática, Sociologia e Biologia, por serem componentes da grade curricular do ensino médio com maiores índices de notas abaixo da média nos últimos anos, daí a necessidade de envolver-las neste projeto.

Há projetos desenvolvidos dessa natureza em escolas públicas brasileiras, como é o caso da escola EEMPHB. Nesse sentido, alguns não dão seguimento aos estes tipos de projeto, acaba sendo paralisado ou finalizados devido diversos fatores. No caso da escola PHB, o projeto não houve continuidade graças à mentora do projeto ter saído da escola para trabalhar em outra localidade. E os demais professores envolvidos no projeto não continuaram. Vale ressaltar que os demais professores das outras disciplinas, inclusive Geografia não participaram do projeto. Entretanto, o projeto trazia benefícios para todos da escola (alunos, gestores, funcionários e os próprios docentes), sendo todos beneficiados com sua realização.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Thereza Cristina Utsunomiya; NONENMACHER, Rosani; PEDROSO, Kesley Gomes; DANNA, Sérgio Arantes; DUARTE, William Marques. **Horta agroecológica na prática escolar. Seminário Internacional de Educação Superior: Formação e Conhecimento.** Universidade de Sorocaba – Uniso Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014, 10p. Disponível em: <http://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/4_es_praticas_educacionais/17.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2017
- BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco. **Didática e docência.** In: ___ Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. Fortaleza: Líber livro, 2008.
- BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394.** Brasília: 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil.** Brasília - DF, 28 abril 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Decreto Nº 4.281, De 25 de Junho De 2002. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, República Federativa do Brasil.** Brasília - DF, 28 abril 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- BRITO, Miguel Sá de Souza; SENA, Tamires Martins; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. A formação do professor de geografia: uma breve revisão bibliográfica sobre as concepções teóricas. **Observorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v.3, n.7, p.134-150, out. 2011. Disponível em: <<http://www.observorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n7/9.pdf>>. Acesso: 12 ago. 2017
- CALLAI, Helana Copette. **A formação do profissional de Geografia.** 2ªed. Editora: Unijuí, Rio Grande do Sul, 2003, 80p.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Cad. Cedes. Campinas, vol. 25. n. 66. p. 227-247. maio/ago. 2005. Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08 ago. 2017
- CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Editora Cultrix, 1996, 256p.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006, 256 p.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002. 208p.

CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho. **Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração.** 2006, 23p. Disponível em:

<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3, nº 1, p. 42-60, Abril, 2010. ISSN 1983-7011. Disponível em:

<<http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/view/106/105>>. Acesso em: 13 abr. 2017

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de Geografia.** In: ___ Recursos/Metodologias para o ensino de Geografia. 2ª ed. Curitiba: Ibpx, 2010, 191 p.

FARIAS, Cláudia Claudiano de Farias. **Projeto pedagógico a horta: ferramenta interdisciplinar.** Alagoa Grande-PB, 2016. 17p.

FERREIRA, Juliana da Parecida. Trabalho interdisciplinar: horta escolar, um exemplo de prática, para trabalhar educação ambiental no ensino fundamental. **XII Congresso Nacional da Educação – EDUCERE, UNICENTRO – PR, 2015, ISSN 2176-1396, 24712 – 24721p.** Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19919_9832.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017

FREIRE, José Avelar. **Alagoa Grande: sua história.** 3ª ed. João Pessoa: União, 2005, 329 p.

FREIRE, José Lucínio de Oliveira; FEITOSA, Teresinha de Sousa; SANTOS, Francisco Gauberto B. dos; LIMA, Antonio Nustenil de. Horta escolar: uma estratégia de aprendizagem e construção do cidadão. **Cadernos Temáticos**, v. 20, p. 93 – 95, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/cadernos4_comunidade.pdf> . Acesso em: 03 mai. 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996, 52p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 107p.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro, Imago, 1976. 224p.

LIMA, Ana Maria Botelho de; PINTO, Elaine Sueli da Silva; NASCIMENTO, Renatha Cristina Fraga do. **Infra-estrutura escolar e a relação com o processo de aprendizagem.** 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/infra-estrutura-escolar-e-a-relacao-com-o-processo-de-aprendizagem/42042/>> . Acesso em: 20 de set. 2016

LOPES, Eralda Tenório. **O papel dos gestores na promoção da Educação Ambiental no contexto escolar.** Universidade de Brasília – DF, Brasília (DF), julho de 2014. 39p.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p.: il.

_____. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. In: PÁDUA, Suzana Machado. Prefácio. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p.: il.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 260p.

MORETTI, Silvana Aparecida Lucato. **Território da produção orgânica no mundo da mercadoria**. Dourados, Ms: Ufgd, 2014. 210 p. Disponível em: <[https://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/Livro_\(8\).pdf?1416494542](https://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/Livro_(8).pdf?1416494542)>. Acesso em: 07 set. 2016, 16 p.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2008. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/118768>> . Acesso em: 02 mai. 2017

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 135-144

PASSINI, Elza Yasuko; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2010, 223p.

PIMENTA, José Calisto, RODRIGUES, Keila da Silva Maciel. Projeto horta escola: ações de educação ambiental na escola Centro Promocional Todos os Santos de Goiânia (GO). **II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade**. UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, 2011. Disponível em: <https://portais.ufg.br/up/52/o/29_Horta_na_escola.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017

PIMENTA, Sônia de Almeida; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Didática e o ensino de geografia: Tendências no ensino de Geografia**. ISBN 978-85-7879-014-11. Campina Grande: EDUEP, 2008. 244 p.

PLANCHARD, Émile. **A pedagogia contemporânea**. Coimbra: Coimbra Editora, 1975, p. 121-137.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001. 208p.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998, 64p.

RIGONATO, Valney D. O ensino de geografia nas séries iniciais: uma proposta e os seus desafios. **VI encontro nacional de ensino de geografia: fala professor**. 2006, 9p.

Disponível em:

<https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/up/215/o/Valney_D._Rigonato__ensino_de_geografia.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017

ROCHA, Alisson Gomes da Silva; AMORIM, Aline Luíza Peixoto de Santana; SANTOS, Angélica Tenório dos; SANTOS, Elânia Mendes dos; CAVALCANTI, Glória Maria Duarte. A importância da horta escolar para o ensino/aprendizagem de uma alimentação saudável.

XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - JEPEX – UFRPE: Recife, 2013.
Disponível em <<http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0272-2.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** IN: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Clóvis Costa; BONFIM, Jairo da Silva; SALES, Jocelma Matos; SANTOS, Samile Oliveira. Horta no Ensino de Geografia: desafios e possibilidades. **Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS, 2013 – ISSN 13609.** Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/viewFile/13609/9819>>. Acesso em: 20 abr. 2017

SANTOS, José Ednilson; SANTOS, Jorge Melo dos; ALMEIDA, Ricardo Santos de. O espaço escolar: conhecer para compreender o ensino de geografia na escola Estadual Theotônio Vilela Brandão, Maceió/AL. **Revista Gestão Universitária**, Ano, 2015, 19p. ISSN: 1984-3097. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/o-espaco-escolar-conhecer-para-compreender-o-ensino-de-geografia-na-escola-estadual-theotonio-vilela-brandao-maceio-al>>. Acesso em: 25 abr. 2017

SANTOS, Lisângela Costa dos; SANTOS, Jailson Severino dos; SILVA, Valdilene Maria da. **Vamos aprender plantando: horta escolar como recurso didático.** 2014. Disponível em: <https://www.ufpe.br/pibid/images/EXPOPIBID_2014/Ciencias-CAV/VAMOS_APRENDER_PLANTANDO_HORTA_ESCOLAR_COMO_RECORSO_DIDATICO.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2017

SANTOS, Maria Jeane Dantas dos ; ZEVEDO, Thiago Anderson Oliveira de; FREIRE, José Lucínio de Oliveira; ARNAUD, Débora Karenine Lacerda; REIS, Francisca Lígia Aurélio Mesquita . **Horta Escolar Agroecológica: Incentivadora da Aprendizagem e de Mudanças de Hábitos Alimentares no Ensino Fundamental.** 2014, 278-290. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1705/pdf_68>. Acesso em: 07 set. 2016, 290 p.

SERRANO, Climene Maria Lopes. **Educação Ambiental e consumerismo em Unidades de Ensino Fundamental de Viçosa-MG.** Tese (Doutorado em Magister Scientiae) – Programa de Pós Graduação em Ciências Florestal, Universidade Federal de Viçosa (UFV), 2003. 91p. : il..

SILVA, Marilena Loureiro da. **A Escola Bosque e suas estruturas educadoras – uma casa de educação ambiental.** In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, Brasília, 2007. 248 p. : il.

SOUZA, Janaina Nascimento Simões de; BENEVIDES, Rita de Cássia Alves. **Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável e o Comprometimento das Universidades/Faculdades do Município do Rio de Janeiro, RJ.** SEGeT, 2005. Disponível em:

<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/343_artigo.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016, 548 p.

SOUZA, Marcos Barros de; MARIANO, Zilda de Fátima. Geografia Física e a Questão Ambiental no Brasil. Revista dos Programas de Pós-Graduação em Geografia Humana e Geografia Física do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - **GEOUSP - Espaço e Tempo** (Online)), São Paulo, Nº 23, 77 – 98 p., 2008, ISSN: 2179-0892. Disponível: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp23/Artigo_Marcos_e_Zilda.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2017

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004. 190p.

TADIOTTO, Luciana Bedin; BOGADO, Samir Recalde; SPANCESKI, Janice Licieski. **O ensino de geografia e o aprendizado na escola**. 2009, 6p. Disponível em: <<http://www.faesl.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/220-o-ensino-de-geografia-e-o-aprendizado-na-escola>>. Acesso em: 02 jan. 2017

TAVARES, Suze de Queiroz. **Educação ambiental: um olhar sobre a práxis nas escolas municipais de Salvador**. Monografia apresentada ao Curso de graduação em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagogia Anos Iniciais: Salvador, 2008, 62p. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/SUZE-DE-QUEIROZ-TAVARES.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2017

TRINDADE, Azoilda Loretto; SANTOS, Rafael dos. **Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 157p.